

Uma Análise da Performance Musical da Folia de Reis Estrela do Oriente

Autor ¹, Autor ²

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX,XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

Abstract. This article aims to analyze the instrumental and vocal organization of the musical performance of the group of revelry of Kings Estrela do Oriente. In order to reach the proposed objective, a field survey was conducted in which audiovisual data were collected from a presentation of the Suit, and a semi-structured interview with the foliate master. Bibliographical research was done to define the concepts and theoretical basis necessary for this research. Some musical transcriptions of the audiovisual material collected were also made with the purpose of having a better analytical view of the data. The results show us that the music of the suit is generally organized in homophonic music, since the instruments play the role of "supporting" the song, due to the importance of the lyrics of the songs with ritual celebrated. The analyzes also showed the importance of the fiddle over the other instruments. In the introduction, or in songs that do not contain the song - in the case of "Lundu" - the fiddle plays a prominent role, in the case of "Lundu" and "intro", which makes solos and improvisations while the other instruments accompany it harmonically and rhythmically. Therefore the present research also raised historical, organological and ritualistic aspects of the revelry of Kings Estrela do Oriente, besides the production and publication of a documentary with the data collected in the accomplishment of the same one.

Keywords: Revelry of Kings, Musical Performance, Analyze

Resumo. Este artigo tem por objetivo analisar a organização instrumental e vocal da performance musical do Terno de Folia de Reis Estrela do Oriente. Para o alcance do objetivo proposto, foi feita uma pesquisa de campo onde foram coletados dados audiovisuais de uma apresentação do Terno, e de uma entrevista semiestruturada com o mestre da folia. Pesquisas bibliográficas foram feitas para definição dos conceitos e embasamento teórico necessários a esta pesquisa. Algumas transcrições musicais do material audiovisual coletado também foram feitas com o propósito de se ter uma melhor visão analítica dos dados. Os resultados adquiridos nos apontam que a música do terno em geral é organizada em tessitura homofônica, pois os instrumentos fazem o papel de "coadjuvante" do canto, devido a importância das letras das músicas com ritual celebrado. As análises também evidenciaram a importância da rabeca sobre os outros instrumentos. Na introdução, ou em músicas que não contém o canto – no caso do "Lundu" – a rabeca exerce um papel de destaque, sendo ela, no caso do

“Lundu, e da introdução”, que faz solos e improvisos enquanto os outros instrumentos a acompanham harmonicamente e ritmicamente. Portanto a presente pesquisa também levantou aspectos históricos, organológicos e ritualísticos da folia de Reis Estrela do Oriente, além da produção e publicação de um documentário com os dados coletados na realização da mesma.

Palavras-chave: *Folia de Reis, Performance Musical, Análise*

1. Introdução

O presente artigo objetiva-se em analisar a organização instrumental e vocal da performance musical do terno de Folia de Reis Estrela do Oriente da cidade de Montes Claros - MG. Investigaremos o funcionamento estético e instrumental das músicas indispensáveis ao repertório, apresentaremos também os aspectos históricos e ritualísticos deste terno de folia norte mineiro.

A folia de reis faz parte das manifestações culturais presentes no município, tendo bastante relevância no fomento e manutenção do patrimônio imaterial da cidade, esta que por sinal concentra as manifestações populares no cerne das suas comemorações e festividades.

Utilizaremos da abordagem qualitativa para o desenvolvimento desta pesquisa, a fim de ressaltar, a partir da bibliografia, os aspectos comuns aos Ternos de Folia de Reis em geral, mas, principalmente levantar as peculiaridades do grupo que é o universo da presente pesquisa.

Para alcançar os objetivos propostos, realizamos uma pesquisa de campo, onde foram registrados dados audiovisuais da apresentação do Terno, e de uma entrevista semiestruturada com o mestre de folia, Nô Violeiro. Coletados os dados, os mesmos foram analisados e transcritos alguns trechos musicais enfáticos dentre as músicas registradas.

2. Aspectos Históricos da Folia de Reis

Devido as idiossincrasias da folia de reis em suas diversas manifestações, apresentaremos inicialmente uma bibliografia mais ampla sobre o tema, posteriormente abordaremos a folia de Reis no Brasil, e a partir dos dados coletados, descreveremos sobre a Folia de Reis Estrela do Oriente.

A discussão acerca da origem da Folia de Reis pode nos levar para diversas linhas de análises, que vão desde questões performáticas e estético-musical, até questões religiosas e ritualísticas. Durães Filho (2010) afirma que tal tradição teve suas bases simbólicas e estruturais, definidas a partir de características dos países ibéricos, especificamente Portugal.

Santos (2013) afirma que a folia denomina-se de uma dança portuguesa muito popular nos séculos XVI e XVII, com espírito de divertimento e folgança, é caracterizada por sua rapidez e acompanhada de pandeiro (ou adufe) e cantos. Rios (2006) também aponta para uma ligação entre o termo folia com a dança ao som de pandeiro e canto, contudo, acrescenta o significado religioso entorno da festividade:

Em Portugal, o termo folia já existia no século XVI - aparece, por exemplo, no Auto da Sibila Cassandra, de Gil Vicente e denominava uma dança viva ao som de pandeiro e canto, representando os próprios Reis que vão adorar o menino Jesus. Sua origem está no drama sacro encenado nas igrejas no Natal, durante a Idade Média. Com o tempo, esses dramas deixam de ser apresentados exclusivamente em latim e libertam-se da música litúrgica. Há também um deslocamento da ênfase do Officium Pastorum - o nascimento e a chegada dos pastores à manjedoura - para o Officium Stellae, que compreende o anúncio aos Reis, a viagem seguindo a estrela, o encontro com Herodes, a adoração do menino, a entrega dos presentes, o sonho revelador e a volta por outro caminho, o que desencadeia a matança dos inocentes (RIOS, 2006 p. 67)

Tal abordagem nos remete não só ao termo folia relacionado à dança, mas também com as raízes da folia de reis, e sua forte influência com os teatros medievais que desde a idade média existia em Portugal, assim como os festejos católicos natalinos com temáticas relacionadas ao nascimento do menino Jesus, e a trajetória dos Reis Magos para Belém, sendo a música e a dramatização uma das bases principais de suas performances (DURÃES FILHO. 2010).

Portanto, Folia de Reis é uma manifestação que está inserida no que é chamado de catolicismo popular que, segundo Carmo (2015) realiza os seus rituais de devoção apresentando particularidades nas diversas regiões do país, durante vários períodos do ano, e é diferente em vários aspectos do catolicismo dito oficial.

No que se refere à Folia de Reis no Brasil, Tremura (2002) ressalta que musicólogos como Carlos Rodriguez Brandão (1977) e Alceu Maynard Araújo (1949), também corroboram que a tradição é de origem Ibérica e foi trazida ao Brasil por colonizadores portugueses. Os autores Brandão (1985) e Pessoa (2007) também apontam para essa mesma perspectiva, e acrescentam a catequese Jesuítica também como um fator importante para a resistência da Folia de Reis no Brasil.

Folia de Reis então pode ser entendida conforme a bibliografia supra, como manifestações ao som de instrumentos musicais e cantos relacionadas ao nascimento de Cristo, e a trajetória de visita e adoração dos Reis magos a Jesus. Contudo, Carmo (2015) ressalta que,

entre os autores que se debruçaram sobre este assunto existem controvérsias no que diz respeito à definição dos conceitos relacionados a termos como Reisados, Folias de Reis e ternos de Reis. Tratando-se da diversidade de manifestações da cultura popular encontradas em território brasileiro essa categorização é complexa, pois os elementos específicos que constituem a identidade desses grupos não podem ser generalizados e devem ser analisados tomando como base informações particulares de uma determinada região e as denominações dadas pelos próprios integrantes desses grupos (CARMO, 2015, p.136).

Apresentado essa breve abordagem sobre os aspectos históricos referentes à folia de reis, sua origem e seu significado, corroboramos que a mesma tem as suas bases simbólicas e estruturais europeias dos países ibéricos, especificamente portuguesas.

Cientes da influência africana e indígena na formação da cultura brasileira, o que resulta em adaptações e desenvolvimento de peculiaridades nas diversas formas, se manifesta a folia de reis do Brasil, e não só partindo da nossa percepção, mas sobretudo através da percepção do mestre de folia do grupo aqui estudado; optamos por utilizar o que Lima (2013) define sobre a Folia de Reis, visto que é o conceito que se assemelha à qualidade do Terno de Folia de Reis Estrela do Oriente, o mesmo relata que “o sentido da existência daquilo que fazem os foliões e as pastorinhas se encontra na atitude dos reis magos que se

movimentam de suas casas, indo às terras desconhecidas e seguindo o sinal de Deus em sua caminhada para homenagear o Menino Deus”. Portanto, a folia de reis tem o papel de ser como os reis magos que saem de suas casas, indo a terras desconhecidas (os foliões saem de suas casas e vão as casas dos devotos de Santos Reis), para homenagear o Menino Deus representado na imagem contida no presépio¹.

2.1. A História do Terno de Folia de Reis Estrela do Oriente

Figura 1: Integrantes do Terno de Folia de Reis Estrela do Oriente




Fonte: os autores, 2018

Descreveremos sobre a Folia de Reis Estrela do Oriente, baseado nos dados obtidos na pesquisa de campo, em entrevista realizada com o mestre da folia Norivaldo, mais conhecido por “Nô Violeiro”.


O terno de Folia de Reis Estrela do Oriente, localiza-se na cidade de Montes Claros - MG, na região do grande Santos Reis. O seu ritual é constituído pelas músicas: de Porta, Saudação ao Presépio, Lundu, Guaiano e Música de Despedida. Seu principal período de atuação é na época natalina que acontece de 24 de dezembro, noite de natal, até 6 de janeiro, dia de Santos Reis, onde o Terno apresenta nas casas dos devotos de Santos Reis e nas igrejas católicas.

O mestre de folia Nô violeiro é natural de Lavaginha - Comunidade da zona rural da cidade de Montes Claros, MG - Nô relatou que seu pai era mestre de folia e que seu avô, assim como seu pai, era folião. Durante a entrevista, o mesmo relatou: “ eu já nasci, [...] e fui crescendo dentro da folia de reis, [...]. Além de ser uma cultura muito interessante é uma cultura religiosa, [...] agente segura pra não deixar cair” (NÔ VIOLEIRO, 2018).

¹ Representação do estábulo de Belém e das figuras que, segundo o Evangelho, participaram do nascimento de Cristo (AURÉLIO , 2000, p. 554).

O mesmo relatou que a Folia de Reis Estrela do Oriente rgiu no ano 2000. Além de ser folião desde oito anos de idade, mestre Nô relatou na entrevista que a criação do terno Estrela do Oriente já era uma vontade, mas nasce com o conselho do Pe. Osvaldo² aliada a tal vontade. Nô relata também que esse conselho do padre Osvaldo veio pela percepção da diminuição dos ternos de folia nas festas de Santos Reis: “ Foi até um conselho do padre Osvaldo, por que ele falou: Nô a folia tá cabano, agente tá vendo aí nas festas de Santos Reis que antes desde 3h da manhã, 2h da manhã, já tinha folião chegando pra cantar, e hoje a gente ver pouquíssimos” (NÔ VIOLEIRO, 2018). Nesse contexto nasce a Folia de Reis Estrela do Oriente, uma junção da vontade de Nô e do conselho do padre Osvaldo, ante a diminuição das folias de reis na Festa de Santos Reis.

3. A Performance Musical do Terno de Folia de Reis Estrela do Oriente

Embora a performance dos foliões e os aspectos ritualísticos da manifestação abram possibilidades para o estudo de diversas questões ligadas à Folia de Reis, o presente trabalho se estreitará somente na análise e características da organização instrumental e do canto da Folia de Reis Estrela do Oriente. Ressaltamos que, questões cênicas, psicomotoras, fisiológicas, musical, instrumental, etc., são apenas alguns dos inúmeros aspectos que compõem  performance musical (CERQUEIRA. 2014), no entanto, como salienta Cerqueira, os instrumentos musicais estão intrinsecamente ligados a outras áreas que também compõem a performance.

Durante a pesquisa de campo, foi observado que o Terno utiliza seis instrumentos musicais, sendo quatro cordofones: violão, viola, cavaquinho e Rabeca³, e dois membranofones: pandeiro e caixa. Segue a foto dos instrumentos usados pelo Terno:

Figura 2: Instrumentos do Terno



Fonte: os autores, 2018

² Padre que atuou na paróquia de Santos Reis no período de fundação do Terno de Folia Estrela de Oriente.

³ Instrumento artesanal que se assemelha a um violino.

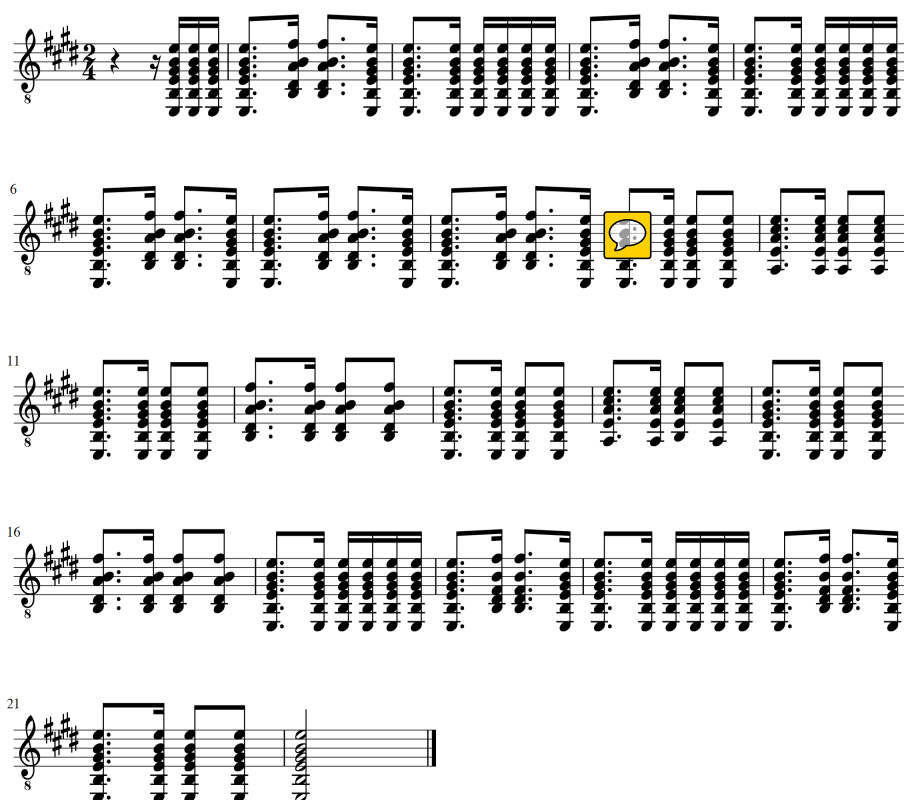
Explicitado os instrumentos musicais utilizados no Terno aqui estudado, a partir de algumas transcrições, analisaremos como se dá a execução dos instrumentos e do canto, para compreensão da organização musical do Terno. As seleção das músicas registradas durante a coleta de dados foram indicadas pelo próprio Nô, que relatou que as músicas Saudação ao Presépio, Guaiano, Lundu, e Despedida, são indispensáveis durante o ritual.

3.1. Análise Musical e Resultados

A partir das gravações obtidas na pesquisa de campo, selecionamos a introdução da música de Saudação ao Presépio - que por sinal se repete na música de “Despedida” - e sua primeira parte cantada, para a realização de tal análise. Falando primeiramente sobre a execução dos instrumentos musicais, observamos que todos os instrumentos fazem um determinado padrão rítmico e também um padrão harmônico e melódico em todas as músicas gravadas. Esses padrões executados pelos instrumentistas do Terno sofrem pequenas variações em uma espécie de improviso musical. Neste trabalho, optamos por não transcrever as pequenas variações que são improvisadas, mas sim, os padrões preponderantes nas performances. Nesse caso, os padrões mais presentes na execução da introdução da música de “Saudação ao presépio” – para fins da análise instrumental – e sua primeira parte cantada – para análise do canto.

Partindo para a análise instrumental, abaixo temos uma transcrição dos padrões mais usados pelo violão na introdução da música escolhida para essa análise.

Figura 3: Transcrição do Violão 



Fonte: transcrito pelos autores, 2018

Um dos principais aspectos que pode ser observado, é que o padrão rítmico e os acordes que são utilizados pelo violão são os mesmos utilizados pela viola, embora na viola os acordes de Si maior com sétima e Lá maior apareça na segunda inversão e primeira inversão, respectivamente. Devido o fato da viola ter o mesmo padrão rítmico do violão e somente inverter dois dos três acordes utilizados, especificamente nessa parte introdutória da música, chegamos à conclusão de que o violão e o viola parecem ter a mesma função musical, uma função harmônica e de acompanhamento.

Diferentemente do violão e da viola, que exerce uma função harmônica e de acompanhamento, a Rabeca é totalmente o inverso dos dois. Ela, como podemos ver abaixo, exerce uma função melódica e de solista na introdução da música.

Figura 4: Transcrição da Rabeca



Fonte: transcrito pelos autores, 2018

Como podemos observar, há uma grande semelhança de células rítmicas executadas pelos instrumentos até aqui citados. Partindo para os instrumentos percussivos, a caixa e o pandeiro, assim como a viola e o violão, trazem semelhanças nas execuções de ambos, porém, as pequenas diferenças são perceptíveis e podemos observá-las na transcrição abaixo.

Figura 5: Transcrição da Caixa e do Pandeiro

The image displays three systems of musical notation for the 'Caixa da folia' and 'Pandeiro'. Each system consists of two staves. The first system is labeled 'Caixa da folia' and 'Pandeiro' and includes a measure rest of 8 measures. A yellow speech bubble icon is placed above the 6th measure of the first staff. The second system is labeled 'Cax.' and 'Pand.' and starts at measure 13. The third system is also labeled 'Cax.' and 'Pand.' and starts at measure 18. The notation uses various rhythmic symbols including eighth and sixteenth notes, rests, and 'x' marks to indicate specific percussive sounds.

Fonte: transcrito pelos autores, 2018

Dadas essas ilustrações e informações acerca dos instrumentos, podemos concluir que, na parte da introdução da música de Saudação ao Presépio, o violão a viola, assim como os instrumentos de percussão, exercem uma função “secundária” a da Rabeca, que pelas análises nos mostrou ser o principal instrumento solista desse terno.

Partindo para análise da execução do canto, a música de Saudação ao Presépio, apresentou três vozes, sendo que na primeira parte do canto somente dois cantam, o mestre Nô Violeiro e o Valdomiro⁴, logo após entram os outros integrantes repetindo a mesma letra cantada pela dupla. Nessa repetição, entra uma terceira voz que dá um efeito sonoro musical semelhante a um reponsório. Abaixo temos a transcrição da repetição da primeira parte cantada da música.

⁴ O segundo integrante mais velho do grupo e que faz dupla com Nô Violeiro.

Figura 6: Transcrição das Vozes

The image shows a musical score for three voices (Voz 1, Voz 2, Voz 3) and three vocal parts (Vo.). The music is in 2/4 time and the key signature has two sharps (F# and C#). The lyrics are: "Vin te cin co de de zem bro na la pi nha de Be lém nas ceu o me ni no Deus a fon te do nos so bem". The first two voices (Voz 1 and Voz 2) have identical melodic lines, while Voz 3 has a different melody. The three vocal parts (Vo.) also have different melodic lines.

Fonte: transcrito pelos autores, 2018

Nesse trecho observamos que, a voz 1 (do mestre Nó) e a voz 2 (Valdomiro) fazem os mesmos padrões ritmos e acontece, na maioria das vezes, movimento paralelo entre elas. Já na terceira voz, é perceptível a mudança que acontece em relação às duas primeiras. Enquanto as duas primeiras vozes caminham praticamente todo o tempo em um mesmo sentido, a terceira canta muitas vezes e seguidamente a mesma nota. Essa voz é denominada pelos integrantes do terno de “requinta”⁵.

4. Conclusão

Através da análise musical e dos dados coletados obtivemos alguns resultados. Através das observações em vídeos e transcrições realizadas das músicas executadas pelo Terno, podemos concluir que são de textura homofônica, sendo que quando entra o canto os outros instrumentos assumem o papel de “coadjuvante”, enquanto que o papel principal se dá aos cantores devido a importância das letras das músicas.

As análises da performance, assim como o depoimento do mestre de folia, evidenciaram a importância da rabeca sobre os outros instrumentos. Na introdução, ou em músicas que não contém o canto – no caso do “Lundu” – a rabeca exerce um papel de destaque, sendo ela que faz os solos e improvisos enquanto os outros instrumentos a acompanham

⁵ O instrumento mais agudo de qualquer família de instrumentos segundo o dicionário Aurélio. Nesse caso da folia, a voz mais aguda das três executadas.

harmonicamente e ritmicamente, e sobretudo ao analisarmos que todos os solos são executados por ela. Compreendemos que a estrutura harmônica das músicas analisadas são baseadas em I^o - IV^o - V^o, que o canto é executado em formato de responsório. Pudemos concluir também através da entrevista com Nô violeiro que desde o princípio do Terno utiliza-se os mesmos instrumentos musicais.

Portanto, concluímos a presente pesquisa apontando que os grupos de folia de reis da cidade de Montes Claros vem diminuindo, não só através dos relatos do Mestre do Terno, mas principalmente ao observarmos que este foi o fato preponderante para o surgimento do grupo aqui estudado, no entanto, para registro e divulgação dessa manifestação, realizamos um vídeo documentário com o acervo da pesquisa que pode ser acessado em (www.youtube.com/agneslazarro).

5. Referências

- Brandão, Carlos Rodrigues. 1985. Memória do sagrado: estudos de religião e ritual. São Paulo. Editora Paulinas.
- Carmo, Raiana. A. M. L. do. 2015. Políticas culturais para as culturas populares em Januária-MG: inter-relações com as práticas musicais na contemporaneidade. 247f. Tese. (Programa de Pós-Graduação em Música) – Universidade Federal da Paraíba, Paraíba.
- Cerqueira, Daniel Lemos. Teoria da Performance Musical. Revista Eletrônica de Música da Universidade Federal de Alagoas – MUSIFAL. Vol 2.
- Durães Filho, Geraldo. de. A. 2010. A performance musical na Folia de Reis de Montes Claros: um estudo etnográfico do Terno João Trindade e do Terno os Peixotinhos. 196f. Dissertação. (Programa de Pós-Graduação em Música) – Universidade Federal da Paraíba, Paraíba.
- Lima, Reginaldo. C. de; Reis, Filomena. L. C; Reis, João. O. S. dos. 2013. Festa de Santos Reis: 80 anos de manifestações alegres e simples da fé. Editora Unimontes. Montes Claros – MG.
- Nô Violeiro. 2018. Entrevista realizada aos pesquisadores. Disponível em: (www.youtube.com/agneslazarro).
- Pessoa, Jadir de Moraes. 2007. As viagens dos Reis Magos. 1. ed. Goiânia-GO: Editora da UCG, v. 1. 252 p.
- Rios, Sebastião. 2006. Os cantos da festa do Reinado de Nossa Senhora do Rosário e da Folia de Reis. Sociedade e Cultura, Goiânia, v. 9, p. 65-76.
- Santos, E. A. dos; Almeida, G. E; Leite, M. V. V. 2013. A festa de Santos Reis: Folia e foliões, In LIMA, Reginaldo. C. de; REIS, Filomena. L. C; REIS, João. O. S. dos (Org). Festa de Santos Reis: 80 anos de manifestações alegres e simples da fé. Ed. Unimontes, Montes Claros–MG.
- TREMURA, Welson. A. 2002. A música caipira e o verso sagrado na folia de reis. In: Anais do V Congresso da Seção Latino-Americana da Associação Internacional para o estudo da música popular.